UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – LASEB

Kelly Aparecida Ribeiro

A Importância do Acolhimento de Famílias Atípicas no Contexto Escolar

Itabirito - MG
2025

Kelly Aparecida Ribeiro

A Importância do Acolhimento de Famílias Atípicas no Contexto Escolar

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Básica.
Área de concentração: Docência e inclusão escolar: pessoas com deficiência e a prática pedagógica na escola.
Orientadora: Profa. Ma. Esther Augusta Nunes Barbosa

Itabirito

2025

R484i
TCC

Ribeiro, Kelly Aparecida, 1983-
A importância do acolhimento de famílias atípicas no contexto escolar [manuscrito] / Kelly Aparecida Ribeiro. -- Belo Horizonte; Itabirito, 2025.
38 p. : enc., il.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Orientadora: Esther Augusta Nunes Barbosa.
Bibliografia: f. 38.

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Educação especial. 4. Educação inclusiva. 5. Inclusão em educação. 6. Crianças deficientes -- Cuidados. 7. Crianças deficientes -- Educação. 8. Família e escola. I. Título. II. Barbosa, Esther Augusta Nunes, 1987-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.9

Catalogação da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)
Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação em Docência para Educação Básica

ATA DE DEFESA DO NONINGENTÉSIMA SEXAGÉSIMO QUARTO TRABALHO FINAL DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DOCÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título" **A Importância do Acolhimento de Famílias Atípicas no Contexto Escolar"**, do(a) aluno(a) **Kelly Aparecida Ribeiro**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Esther Augusta Nunes Barbosa (orientador) e Eduardo da Silva Teodoro. Os trabalhos iniciaram-se às 8h30, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho Aprovado. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte, 12 de julho de 2025.

Aluno(a) Kelly Ap. Ribeiro
Kelly Aparecida Ribeiro

Registro na UFMG: 2024694432

Profa. Ms. Esther Augusta Nunes Barbosa
Orientador(a)

Prof. Ms. Eduardo da Silva Teodoro
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação em Docência para Educação Básica

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o acolhimento familiar na rede escolar, evidenciando sua importância para a inclusão de crianças com deficiência. A pesquisa investiga como a escola pode atuar no suporte às famílias atípicas, possibilitando um ambiente acolhedor e colaborativo. A partir da revisão bibliográfica e da aplicação de questionários tanto para as famílias quanto para os docentes, busca-se compreender os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas pelas instituições para fortalecer o vínculo com as famílias voltadas para o acolhimento.

Palavra-chave: Acolhimento Familiar; Educação Especial; Relação Família-Escola.

ABSTRACT

This study aims to analyze family inclusion and support within the school system, highlighting its importance for the inclusion of children with disabilities. The research investigates how schools can support atypical families, fostering a welcoming and collaborative environment. Through a literature review and the application of questionnaires to both families and teachers, the study seeks to understand the challenges faced and the strategies used by institutions to strengthen the bond with families through welcoming practices.

Keywords: Family Inclusion; Special Education; Family-School Relationship.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me sustentar em cada passo desta caminhada.

Ao meu esposo e aos meus pais, por todo apoio, carinho, incentivo e compreensão durante os momentos de cansaço.

À minha filha Júlia, razão do meu sorriso diário, por compreender minha ausência e me encher de amor mesmo nos dias mais difíceis.

À minha filha Maria, que, mesmo tendo partido tão cedo, deixou em mim uma marca eterna de amor e inspiração. Sua breve existência continua iluminando meus passos e me fortalecendo em silêncio. Este trabalho também é por você.

À minha orientadora Esther, por toda dedicação, paciência e disponibilidade ao longo deste percurso. Sua orientação foi fundamental para a construção e finalização deste trabalho.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
SEMED - Secretaria Municipal de Educação

Sumário

1 - INTRODUÇÃO 7
2 - REFERENCIAL TEÓRICO 11
3- A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO FAMILIAR 14
3.1 – Conceito de acolhimento familiar e inclusão. 14
3.2 – O papel da família no desenvolvimento da criança com deficiência 15
4 - PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO NA REDE ESCOLAR 17
4.1 - A experiência do acolhimento na visão de uma mãe atípica e docente 17
4.2 Desafios enfrentados pelos docentes na inclusão escolar 18
5 - ANÁLISE DE DADOS 21
5.1 - Análise da Percepção dos Pais sobre a Comunicação e Acolhimento da Escola 21
5.2 Acolhimento de Famílias de Alunos com Deficiência: Percepções e Desafios na Rede Municipal de Ensino 27
6 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO 35
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS 37
REFERÊNCIAS: 38

1 - INTRODUÇÃO

Sou pedagoga formada pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e atuo na Rede Municipal de Itabirito desde 2013. Minha formação se iniciou com o curso de Pedagogia, complementado por estágios de observação e obrigatórios. Atualmente, continuo meu aprimoramento profissional por meio da prática docente, das formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e de uma pós-graduação realizada em Alfabetização e Letramento.

Minha experiência na Rede Municipal de Itabirito tem ênfase na educação infantil, com a oportunidade de atuar por um ano nos anos iniciais, especificamente no 1º ano. Essa experiência foi essencial para minha formação, pois me permitiu acompanhar o desenvolvimento das crianças em uma fase crucial de suas vidas, contribuindo para seu aprendizado e crescimento.

O primeiro contato das crianças com a educação infantil é um momento fundamental, tanto para os pequenos quanto para seus pais, que frequentemente vivenciam um misto de ansiedade e expectativa. Para as crianças, representa a descoberta de um novo mundo de interações sociais e aprendizagens que moldarão sua formação. Para os pais, o desejo é que seus filhos se sintam acolhidos, seguros e motivados a explorar esse novo ambiente, com a escola promovendo não só o desenvolvimento cognitivo, mas também a socialização e a autoestima.

É importante considerar também as barreiras enfrentadas por famílias atípicas, cujas expectativas e ansiedades são muitas vezes ampliadas quando seus filhos com necessidades especiais ingressam na escola. Famílias atípicas são aquelas que são aquelas que têm filhos com deficiência ou necessidades especiais, e que enfrentam desafios adicionais em relação à inclusão, adaptação e desenvolvimento escolar de seus filhos. Para essas famílias, o primeiro contato escolar pode gerar preocupações sobre a inclusão e a adaptação do ambiente escolar. É fundamental que a escola seja um espaço acolhedor, onde as crianças com deficiência possam desenvolver habilidades, fazer amizades e se sentir valorizadas, e que os educadores estejam preparados para proporcionar o suporte necessário.

Criar um ambiente que promova a aceitação e o respeito às diferenças é essencial para o sucesso da inclusão escolar.

Atualmente, o CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) onde estou vinculada atende um número significativo de alunos com deficiência, conforme detalhado na Tabela 1.

TABELA 1 - ALUNOS COM DEFICIÊNCIA POR TURMA – 2024		
TURMAS	DEFICIÊNCIAS	TOTAL
MATERNAL	Transtorno Geral do Desenvolvimento (TGD) - Autismo	1
1º PERÍODO A	Transtorno Geral do Desenvolvimento (TGD) - Autismo	2
1º PERÍODO B	Transtorno Geral do Desenvolvimento (TGD) - Autismo	1
1º PERÍODO C		-
2º PERÍODO A	TEA	2
2º PERÍODO B		-
2º PERÍODO C		-
2º PERÍODO D	Transtorno Geral do Desenvolvimento (TGD) - Autismo	1

Fonte: Centro Municipal de Educação Infantil Dona Baratinha

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a percepção das famílias atípicas sobre o acolhimento (ou da falta dele), no âmbito escolar, no processo de escolarização de seus filhos. Já os objetivos específicos são:

- Conceituar acolhimento familiar no âmbito da escola;
- Mapear as expectativas das famílias em relação ao seu acolhimento;
- Levantar a percepção do corpo docente acerca do acolhimento das famílias atípicas;

A pesquisa que desenvolvi tem como foco investigar as expectativas e a realidade do acolhimento das famílias atípicas, com o objetivo de entender como essas famílias percebem o ambiente escolar e a disposição dos docentes para receber tanto as crianças quanto seus familiares. O ACPP foi desenvolvido para promover um acolhimento efetivo, criando um espaço seguro e inclusivo, onde todos se sintam valorizados e apoiados em seu processo de adaptação e aprendizado.

Ao observar o início de alguns anos letivos, percebi que tanto os docentes quanto os familiares enfrentam um certo medo diante do novo, especialmente em

relação às necessidades das crianças com deficiência. Para estabelecer um diálogo eficaz, é fundamental criar um ambiente acolhedor, onde as famílias possam expressar suas preocupações e expectativas e que sejam compreendidas pelos profissionais da escola. Perguntar sobre as especificidades da deficiência, como habilidades, desafios e preferências das crianças, é essencial para construir um entendimento mútuo. Além disso, os docentes e a equipe gestora devem estar dispostos a ouvir e acolher as orientações das famílias, reconhecendo seu conhecimento valioso sobre suas crianças. Esse processo colaborativo contribui para um ambiente mais inclusivo e seguro para todos.

O plano de ação desenvolvido promoveu espaços de diálogo sobre a importância do acolhimento no contexto educacional, com ênfase no alinhamento de expectativas entre família atípicas e docentes. Para a coleta de dados, foi realizado um questionário direcionado às famílias atípicas e aos docentes, com o objetivo de compreender suas percepções e experiências. O questionário foi composto por perguntas fechadas, que auxiliaram a análise quantificável das respostas, além de perguntas abertas, que permitiram uma reflexão mais aprofundada sobre o tema abordado. Essa abordagem mista visa capturar tanto dados objetivos quanto qualitativos, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da realidade vivenciada por essas famílias e educadores. A aplicação do questionário foi fundamental para embasar as discussões e conclusões deste trabalho.

A escolha desse instrumento proporcionou um ambiente em que os sujeitos da pesquisa se sentiram "confortáveis" para se expressar, uma vez que a identificação não foi solicitada. O questionário foi desenvolvido com o intuito de conhecer e compreender as percepções dos docentes sobre o acolhimento das famílias, além de investigar as concepções e expectativas das famílias atípicas em relação ao suporte oferecido pela instituição de ensino de seus filhos. Essa abordagem visa garantir que as respostas sejam sinceras e espontâneas, permitindo uma análise mais profunda das dinâmicas de acolhimento e das necessidades desses grupos, essenciais para a promoção de práticas educativas mais inclusivas e eficazes.

Após a análise dos resultados, serão elaboradas folders a serem enviadas à Secretaria Municipal de Educação (SEMED), com o objetivo de compartilhar as informações coletadas e auxiliar outras instituições escolares da cidade no acolhimento das famílias atípicas. Essa iniciativa visa fomentar uma abordagem mais

inclusiva e consciente nas práticas educacionais, proporcionando orientações práticas e sensibilização sobre a importância da inclusão. Com isso, esperamos contribuir para a criação de um ambiente mais acolhedor e receptivo, onde todas as crianças e suas famílias se sintam valorizadas e apoiadas em seu processo educativo.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

O livro *Práticas Inclusivas: Desafios para a Aprendizagem do Aluno-Sujeito* de Maria Eugênia Pesaro se destacou por abordar a interseção entre práticas inclusivas e o papel do acolhimento familiar. Pesaro oferece uma análise detalhada de como o acolhimento das famílias é um elemento fundamental para o sucesso da inclusão escolar de crianças com necessidades especiais.

Pesaro argumenta que o acolhimento familiar vai além do apoio emocional, envolvendo uma colaboração ativa entre a família e a escola. Ela destaca que uma comunicação aberta e a participação das famílias no processo educativo são essenciais para criar um ambiente inclusivo e adaptado às necessidades dos alunos.

O livro explora vários desafios relacionados à implementação de práticas inclusivas, incluindo a resistência a mudanças por parte das instituições e a necessidade de formação contínua para os profissionais da educação. Pesaro também aborda a importância do suporte adequado para garantir que as estratégias inclusivas sejam eficazes e sustentáveis.

A autora discute como a falta de alinhamento entre as expectativas da família e as práticas educacionais pode impactar negativamente a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Ela enfatiza a necessidade de estratégias educacionais que considerem as perspectivas e necessidades das famílias para garantir uma inclusão bem-sucedida.

A análise do livro de Pesaro oferece uma base teórica robusta para compreender a importância do acolhimento familiar no ambiente escolar. As informações e discussões apresentadas no livro são valiosas para o desenvolvimento de práticas educacionais que promovam uma inclusão efetiva. A pesquisa revela a importância de abordar o acolhimento das famílias como um fator chave para o sucesso da inclusão escolar e destaca áreas que necessitam de mais atenção e investigação

O livro “O perigo de uma história única”, de Chimamanda Ngozi Adichie, traz uma reflexão profunda sobre a construção de narrativas únicas e básicas que reduzem a complexidade das experiências humanas. Essa ideia se relaciona diretamente com minha pesquisa sobre a inclusão de crianças especiais e suas famílias no ambiente escolar. Acolher essas crianças e suas famílias é fundamental, pois a construção de

narrativas únicas sobre elas pode levar à exclusão e ao preconceito. Adichie ilustra esse ponto ao compartilhar uma experiência pessoal em que sua visão limitada sobre uma família pobre a impediu de reconhecê-los em sua totalidade:

> Certo sábado, fomos ao vilarejo de Fide fazer uma visita. Sua mãe nos mostrou um cesto de palha pintado com uns desenhos lindos que o irmão dele tinha feito. Fiquei espantada. Não havia me ocorrido que alguém naquela família pudesse fazer alguma coisa. Eu só tinha ouvido falar sobre como eram pobres, então ficou impossível para mim vê-los como qualquer coisa além de pobres. A pobreza era minha história única deles. (pág. 9)

Esse exemplo evidencia o desafio que enfrentamos na relação entre família e escola: muitas vezes, as expectativas e realidades das famílias são reduzidas a estereótipos que desumanizam suas experiências. Portanto, ao realizar o exercício proposto por Adichie ,escutar e entender as expectativas das famílias, podemos desconstruir essas histórias únicas e promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos, reconhecendo a diversidade que cada criança traz consigo.

No contexto da educação, as histórias únicas sobre crianças especiais têm um olhar focado apenas no diagnóstico e limitações, omitindo suas habilidades, potencial e talento. As famílias são muitas vezes vista apenas como sobrecarregadas e lutando constantemente, o que ignora os momentos de alegria , conquistas e realização em suas vidas. Levando assim, a um apoio inadequado ou condescendente, onde as necessidades reais da família não são plenamente atendidas.

Para criar um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, é essencial promover múltiplas narrativas sobre crianças atípicas e suas famílias. Isso envolve reconhecer e valorizar a diversidade de experiências, desafios e sucessos. Ao ouvir e compartilhar essas histórias variadas, a comunidade escolar pode obter uma visão mais completa e humana dessas famílias, o que ajuda a quebrar estereótipos e a construir uma cultura de empatia e respeito.

A inclusão de crianças atípicas na escola não deve ser vista apenas como uma questão de integração física, mas também de valorização das suas experiências e das suas famílias. As escolas precisam criar espaços onde as vozes das famílias possam ser ouvidas e onde suas contribuições sejam reconhecidas. Isso pode incluir a participação ativa dos pais em comitês escolares, oportunidades para compartilhar

suas histórias em eventos escolares e o desenvolvimento de políticas escolares que reflitam suas necessidades e perspectivas.

3- A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO FAMILIAR

3.1 – Conceito de acolhimento familiar e inclusão.

Acolher, segundo o dicionário Aurélio (2010), significa oferecer ou obter refúgio, proteção ou conforto físico; abrigar-se e amparar-se. No contexto escolar, esse conceito vai além de uma simples definição; trata-se de criar um ambiente seguro e receptivo, onde crianças e suas famílias se sintam valorizadas e apoiadas em suas particularidades. Essa atitude é fundamental para promover a inclusão, permitindo que cada indivíduo se sinta parte da comunidade escolar e favorecendo o desenvolvimento emocional e social, especialmente de alunos que enfrentam desafios adicionais. Acolher é, portanto, um ato de empatia e respeito, essencial para construir um espaço educativo mais humano.

Jean Piaget (1976) enfatiza essa importância ao afirmar que "a educação, para ser efetiva, deve começar desde a infância, e a compreensão das necessidades da criança deve incluir também a sua família." Essa perspectiva ressalta a relevância de um ambiente escolar que atenda não apenas às necessidades educacionais das crianças, mas que também considere as particularidades de suas famílias. Ao acolher essas diferenças, a escola pode criar um espaço mais inclusivo, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e fortalecendo o vínculo entre a instituição e a família. Essa colaboração é benéfica para todos os envolvidos no processo educativo.

Além disso, é crucial considerar a família, que muitas vezes carrega uma bagagem significativa devido ao laudo da criança. Esse diagnóstico pode gerar sentimentos como preocupação, medo e estigmas, impactando a dinâmica familiar. Frequentemente, as famílias se sentem sobrecarregadas por expectativas e desafios, buscando apoio e compreensão no ambiente escolar. Assim, é essencial que a escola ofereça um acolhimento que reconheça essas vivências, promovendo um espaço de escuta e empatia. Dessa forma, contribuímos para que as famílias se sintam mais seguras e confiantes, sabendo que estão em um lugar que respeita e valoriza suas experiências e o desenvolvimento de seus filhos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ressaltam a importância do acolhimento das famílias atípicas nas escolas regulares, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso. A BNCC enfatiza

que a educação deve ser um espaço de diversidade, afirmando que "o respeito à diversidade e a promoção da equidade são princípios que devem guiar a educação" (BRASIL, 2017). Isso significa que as escolas devem reconhecer e valorizar as particularidades das famílias, especialmente aquelas de alunos com necessidades especiais. Além disso, o ECA, em seu artigo 53, assegura que "a educação é direito de todos e dever do Estado, da família e da sociedade." Essa afirmação reforça a ideia de que o acolhimento das famílias atípicas é fundamental para o sucesso do processo educativo; pois ao se sentirem respeitadas e integradas, essas famílias podem contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de seus filhos.

Portanto, é essencial que as instituições de ensino implementem práticas que garantam esse acolhimento, promovendo um diálogo aberto e acolhedor que não apenas respeite mas também valorize as experiências e necessidades dessas famílias. A inclusão efetiva começa com um ambiente escolar que acolhe e apoia a todos, contribuindo para uma educação mais justa e equitativa.

3.2 – O papel da família no desenvolvimento da criança com deficiência

A família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, especialmente quando se trata de crianças com deficiência. A interação familiar e o suporte emocional são cruciais para o crescimento saudável e integral desses indivíduos. O ambiente familiar é o primeiro espaço social onde a criança se desenvolve, e as experiências vividas nesse contexto influenciam diretamente sua formação e autoconfiança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância do envolvimento da família no processo educativo, afirmando que "a educação deve ser um espaço de colaboração entre escola e família, onde as particularidades de cada aluno são respeitadas" (BRASIL, 2017). Essa parceria é essencial para promover um ambiente inclusivo e acolhedor, que favoreça o desenvolvimento das crianças com deficiência.

Segundo Pierre Bourdieu, destaca conceitos como capital cultural e habitus, que podem ser aplicados ao entendimento do papel da família no desenvolvimento infantil. O capital cultural refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências que os indivíduos adquirem em seu ambiente social. Para crianças com

deficiência, a família pode atuar como mediadora desse capital, proporcionando oportunidades de aprendizado e desenvolvimento que vão além do ambiente escolar.

Além disso, o habitus familiar influencia a maneira como as crianças percebem suas capacidades e potencialidades. Um ambiente familiar que valoriza a inclusão e a diversidade contribui para que a criança com deficiência desenvolva uma autoimagem positiva e confiança em suas habilidades. A presença de um suporte emocional forte pode ajudar essas crianças a superar os desafios que enfrentam, promovendo não apenas seu desenvolvimento acadêmico, mas também seu bem-estar emocional.

É importante ressaltar que as famílias frequentemente enfrentam dificuldades devido à falta de informação e apoio no processo educacional das crianças com deficiência. Nesse sentido, a escola deve atuar como um espaço de acolhimento, oferecendo recursos e orientações que ajudem as famílias a se sentirem mais seguras e capacitadas para participar ativamente na educação de seus filhos.

Portanto, ao reconhecer o papel vital da família no desenvolvimento das crianças com deficiência, podemos promover uma abordagem mais inclusiva na educação. Essa colaboração entre escola e família é essencial para garantir que todas as crianças tenham acesso às oportunidades necessárias para seu pleno desenvolvimento.

4 - PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO NA REDE ESCOLAR

4.1 - A experiência do acolhimento na visão de uma mãe atípica e docente

A experiência de receber um diagnóstico de deficiência em um filho é um momento que pode ser tanto desafiador quanto transformador para os pais. Como mãe de uma criança atípica e docente, vivenciei em primeira mão as complexidades e emoções que cercam esse processo. O acolhimento é uma necessidade fundamental nesse contexto, pois muitas famílias se sentem despreparadas e inseguras ao enfrentarem essa nova realidade.

O momento do diagnóstico traz à tona uma série de sentimentos. Apesar da minha formação na área da educação, a notícia sobre a condição da minha filha foi difícil de aceitar. A angústia se intensifica ao pensar não apenas no bem-estar da criança, mas também em como a sociedade irá recebê-la. A preocupação com o tratamento que nossos filhos receberão na escola é uma das maiores inquietações dos pais. Como eles serão vistos pelos colegas e educadores? Haverá compreensão e empatia por parte da equipe escolar?

Essas questões são comuns entre muitas famílias que compartilham essa jornada. A primeira experiência escolar é muitas vezes repleta de incertezas. Os pais desejam saber se seus filhos serão acolhidos adequadamente, se suas necessidades específicas serão atendidas e se eles terão as mesmas oportunidades que as demais crianças. É nesse cenário que o papel do acolhimento se torna ainda mais crucial.

O acolhimento deve ir além do simples recebimento; ele precisa ser um processo contínuo e ativo. É fundamental que as escolas estabeleçam um ambiente seguro e inclusivo, onde tanto as crianças quanto seus pais se sintam valorizados e respeitados. Isso pode ser alcançado por meio de práticas que promovam o diálogo aberto, a colaboração entre famílias e educadores, e a formação contínua da equipe escolar sobre inclusão.

Como docente, percebo a importância e as diversas possibilidades de criar estratégias que favoreçam não apenas o aprendizado das crianças atípicas, mas também o envolvimento dos pais nesse processo. Quando os pais são acolhidos junto com seus filhos, eles se sentem mais seguros e confiantes para participar da vida

escolar. Essa parceria é essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois promove a construção de um ambiente educacional mais harmonioso e solidário.

Em suma, minha experiência como mãe e docente me ensinou que o acolhimento é um elemento vital na trajetória das famílias de crianças atípicas. Ao promover um espaço onde todos se sintam bem-vindos, respeitados e apoiados, contribuímos para o fortalecimento das relações entre escola e família, criando condições favoráveis para o desenvolvimento pleno das crianças.

4.2 Desafios enfrentados pelos docentes na inclusão escolar

A inclusão escolar é um princípio fundamental para garantir o direito à educação para todos os alunos, independentemente de suas características e necessidades. No entanto, a implementação efetiva da inclusão apresenta diversos desafios que os professores enfrentam no dia a dia. Esses desafios variam de acordo com o contexto escolar, a formação dos educadores e as características dos alunos, mas existem alguns pontos em comum que merecem ser destacados.

O acolhimento das famílias no ambiente escolar é um aspecto crucial para o desenvolvimento dos alunos, especialmente aqueles com deficiência. A maioria dos pais ou responsáveis recebe essa iniciativa de forma tranquila, porém, algumas famílias demonstram resistência às propostas apresentadas pela equipe escolar. Essa receptividade varia conforme a aceitação dos pais em relação à deficiência dos filhos e ao entendimento sobre como podem auxiliar essas crianças. Muitas vezes, os responsáveis acabam por transferir as responsabilidades para a escola, sem participar ativamente do processo.

De acordo com as respostas do questionário aplicado aos docentes, foi possível identificar que a falta de informação e orientação sobre as necessidades específicas das crianças ainda é um obstáculo significativo para a construção de uma boa relação. Os professores relataram que muitos pais expressam insegurança em relação a como apoiar seus filhos em casa, o que reforça a necessidade de uma abordagem mais direcionada e informativa por parte da escola.

Para melhorar o acolhimento oferecido aos pais de alunos com deficiência, é fundamental implementar algumas estratégias, tais como: a conscientização sobre a importância da participação efetiva da família no desenvolvimento do aluno é

primordial e capacitações para professores e outras formações específicas são essenciais para que a equipe escolar se sinta mais preparada e confiante em lidar com as particularidades de cada caso. Além disso, a comunicação entre a escola e as famílias deve ser aprimorada. Propor cursos de capacitação poderia facilitar essa relação, permitindo que os pais se sintam mais à vontade para interagir e compartilhar suas experiências.

As respostas dos docentes também indicaram que reuniões informativas sobre as práticas pedagógicas e os recursos disponíveis para os alunos com deficiência podem ajudar a desmistificar o processo educativo e fomentar um maior envolvimento familiar. Ao esclarecer como as metodologias utilizadas na escola podem ser replicadas em casa, os pais se sentirão mais aptos a contribuir de maneira efetiva.

No Cmei Dona Baratinha, já contamos com professores capacitados e profissionais especializados que colaboram no acolhimento das famílias, melhorando ainda mais essa comunicação. No entanto, é importante ressaltar que o acolhimento ainda deve ser aperfeiçoado, haja vista que muitas vezes ocorre de maneira rápida e generalizada, dificultando a compreensão do contexto familiar e das demandas específicas das crianças. As reuniões individuais costumam ser realizadas em horários de aula, o que pode tornar esse momento menos eficaz devido à pressão do tempo.

Portanto, é essencial dar continuidade às reuniões individuais e realizar encontros semestrais que favoreçam a troca de experiências entre as famílias e a equipe multidisciplinar da escola. Além disso, considerar horários alternativos para essas reuniões pode facilitar a presença dos responsáveis. Manter os profissionais sempre atualizados e promover reuniões sempre que necessário junto às famílias contribuirá significativamente para um acolhimento mais eficaz e acolhedor.

A inclusão escolar é um direito fundamental que deve ser garantido a todos os alunos, e embora enfrente diversos desafios, como a falta de formação adequada dos docentes, escassez de recursos e resistência à mudança, esses obstáculos não são insuperáveis. A formação contínua e de qualidade dos educadores é essencial para que eles se sintam preparados e confiantes em suas práticas inclusivas. Além disso, o apoio institucional e a colaboração entre os profissionais da educação são fundamentais para criar um ambiente acolhedor e estimulante. É preciso também sensibilizar toda a comunidade escolar sobre a importância da diversidade,

promovendo uma cultura de aceitação e respeito. Por fim, ao repensar as formas de avaliação, podemos garantir que todos os alunos sejam valorizados por suas competências únicas. Assim, defende-se que um compromisso coletivo pode transformar as escolas em espaços verdadeiramente inclusivos, onde cada aluno tem a oportunidade de prosperar e alcançar seu potencial máximo.

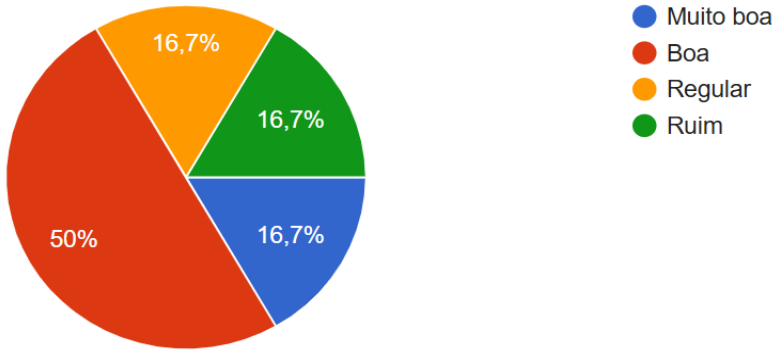
5 - ANÁLISE DE DADOS

5.1 - Análise da Percepção dos Pais sobre a Comunicação e Acolhimento da Escola

A presente análise se propõe a examinar as respostas de uma pesquisa realizada com sete famílias sobre a comunicação da escola em relação às necessidades de seus filhos, a abertura da instituição para ouvir preocupações e sugestões, a participação nas decisões educacionais, o acompanhamento do progresso dos alunos e o acolhimento percebido. Destaca-se que apenas seis famílias responderam ao questionário, cujas crianças tinham entre 4 e 5 anos. Dentre elas, quatro crianças estavam frequentando a instituição pela primeira vez, enquanto as outras duas já estavam no segundo ano. O formulário foi enviado no período de 01/02/2025 a 15/02/2025 para as famílias de estudantes matriculados na escola Centro Municipal Infantil Dona Baratinha.

Os dados foram organizados em gráficos de pizza, que facilitam a visualização das porcentagens de respostas. O gráfico abaixo mostra que a comunicação da escola com os pais de crianças com deficiência é avaliada de forma bastante polarizada. 50% dos pais consideram a comunicação como "Boa", indicando um nível de satisfação considerável. Entretanto, uma parcela significativa (16,7% cada) a considera "Muito boa", "Regular" ou "Ruim". Isso sugere que, enquanto metade dos pais está satisfeita, existe uma necessidade de melhoria na comunicação para atender às expectativas do restante. A diversidade de opiniões indica que a escola pode estar alcançando alguns pais eficazmente, enquanto outros necessitam de maior atenção e aprimoramento na forma como recebem informações sobre seus filhos. A análise completa exigiria uma investigação mais profunda sobre os fatores que contribuem para essas diferentes percepções.

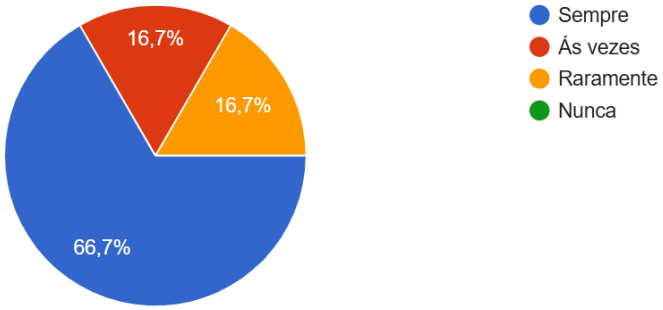
Gráfico 1:Comunicação da escola com os pais em relação às necessidades do filho(a)



Fonte: Produção da autora

Em relação à abertura da escola para ouvir preocupações e sugestões, uma grande maioria (66,7%) dos respondentes sente que os responsáveis da escola (professores, coordenadores e equipe pedagógica) estão abertos a ouvir suas preocupações e sugestões. Uma minoria significativa (16,7% em cada caso) relatou sentir que isso acontece apenas às vezes ou raramente. É importante notar a ausência completa de respostas indicando que nunca se sentem ouvidos. Embora a maioria expressasse uma percepção positiva de abertura para diálogo, a parcela considerável que respondeu "Às vezes" ou "Raramente" sugere a necessidade de investigar as razões por trás dessas respostas e buscar estratégias para melhorar a comunicação e o acolhimento das preocupações e sugestões de todos os envolvidos. Ações como a implementação de canais de comunicação mais eficazes, a promoção de um ambiente mais participativo e a capacitação da equipe escolar para lidar com o feedback podem ser consideradas para fortalecer a relação entre a escola e sua comunidade.

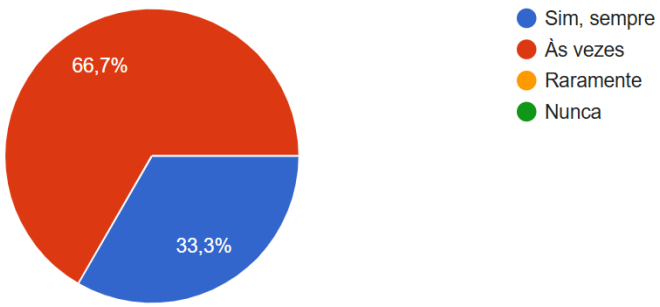
Gráfico 2: Abertura da escola para ouvir os pais



Fonte: Produção da autora

Sobre a participação dos pais nas decisões educacionais relacionadas aos seus filhos, a maioria dos pais (66,7%) respondeu que participa "Às vezes" nas decisões da escola. Uma minoria significativa (33,3%) respondeu "Sim, sempre". As opções "Raramente" e "Nunca" não receberam nenhuma resposta, indicando uma participação relativamente alta dos pais no processo decisório da escola. Isso sugere um ambiente escolar que, pelo menos em parte, valoriza a colaboração entre pais e educadores. No entanto, é importante considerar que a amostra da pesquisa não é apresentada, o que limita a generalização dos resultados. Um tamanho de amostra maior e informações demográficas adicionais permitiriam uma análise mais robusta.

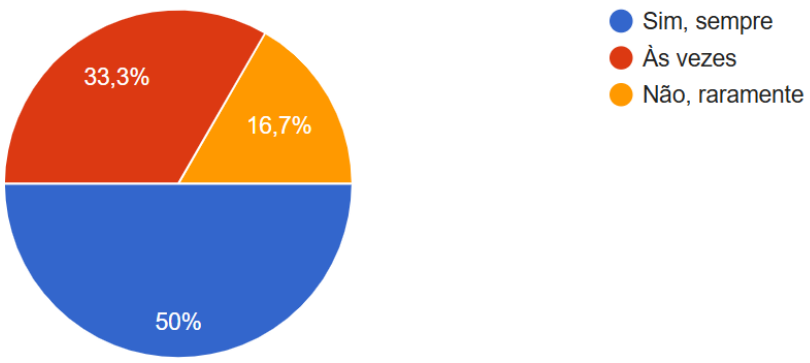
Gráfico 3: Participação das famílias nas decisões educacionais



Fonte: Produção da autora

Quanto a comunicação da escola sobre o progresso e as necessidades das crianças é percebida de forma positiva por muitos pais, com 50% afirmando que são sempre mantidos informados. No entanto, a presença de 33,3% que relatam ser informados apenas às vezes e 16,7% que se sentem raramente ou nunca atualizados indica uma lacuna significativa na comunicação. Essa situação sugere que, embora a escola tenha um setor que se esforça para manter os pais informados, ainda há espaço para melhorias. É fundamental que a escola desenvolva estratégias mais consistentes e eficazes de comunicação para garantir que todos os pais se sintam plenamente envolvidos no acompanhamento do desenvolvimento de seus filhos.

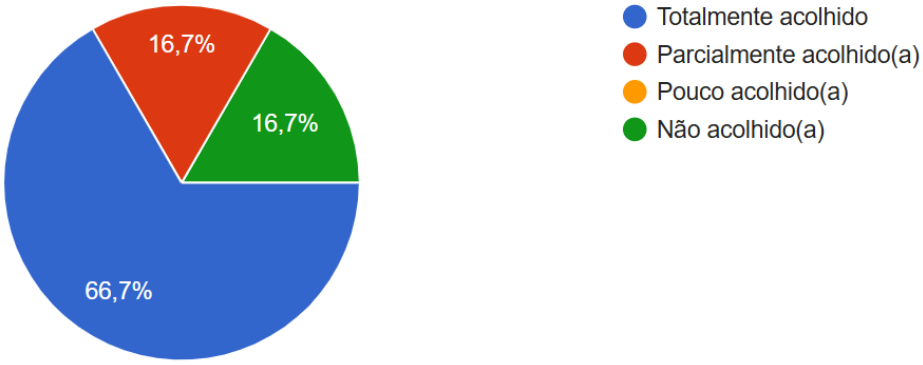
Gráfico 4: Comunicação da escola sobre o progresso e as necessidades das crianças.



Fonte: Produção da autora

Ao serem questionados sobre sobre o sentimento de acolhimento dos pais/responsáveis em relação às necessidades de seus filhos na escola, muitos pais se sentem acolhidos pela escola em relação às necessidades de seus filhos, com 66,7% relatando uma sensação de acolhimento total. No entanto, 16,7% afirmam que o acolhimento é apenas parcial, enquanto outra parcela de 16,7% se sente pouco acolhida. Essa diversidade nas respostas indica que, embora a maioria dos pais esteja satisfeita com a forma como a escola aborda as necessidades de seus filhos, ainda há espaço para melhorias. É essencial que a escola busque entender as preocupações daqueles que não se sentem totalmente acolhidos, para que possa criar um ambiente mais inclusivo e atencioso para todos os alunos e suas famílias.

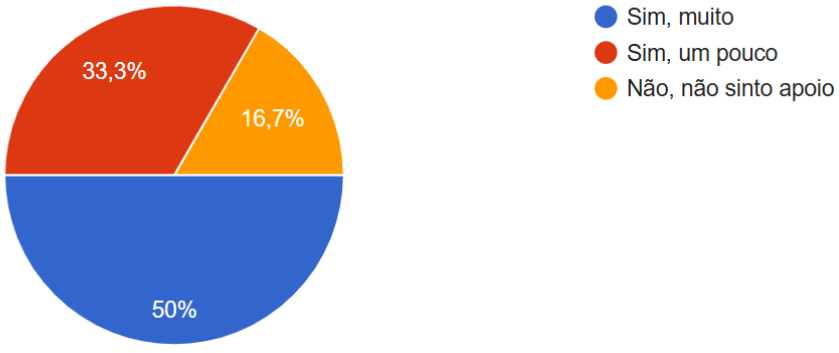
Gráfico 5: Percepção de acolhimento pelas famílias em relação às necessidades de seus filhos.



Fonte: Produção da autora

Quando questionados se sentem apoiados pela escola para lidar com os desafios relacionados ao desenvolvimento de seus filhos, com 50% afirmando que recebem muito apoio. No entanto, 33,3% relatam sentir apenas um pouco de suporte, enquanto 16,7% não se sentem apoiados de maneira alguma. Esses dados revelam uma percepção geral positiva em relação ao apoio escolar, mas também destacam a necessidade de atenção para aqueles que se sentem desamparados. É crucial que a escola busque entender as preocupações dos pais que não se sentem adequadamente assistidos, promovendo um ambiente mais acolhedor e eficaz para enfrentar os desafios do desenvolvimento infantil.

Gráfico 6: As famílias se sentem apoiadas pela escola.



Fonte: Produção da autora

As perguntas abertas do questionário trouxeram à tona pontos relevantes sobre as expectativas dos pais em relação ao acolhimento e apoio da escola. Ao serem questionados sobre como gostariam de ser acolhidos durante o processo escolar do filho(a), uma das respostas destacou a necessidade de mais atenção e paciência por parte da equipe escolar. O pai ou mãe mencionou a importância da flexibilidade nos horários devido ao distúrbio do sono da criança e sugeriu manter o direito da família em enviar lanches de casa devido à seletividade alimentar. Além disso, foi ressaltada a importância de um acolhimento verdadeiro e inclusivo.

Na segunda questão aberta sobre ações ou melhorias que a escola poderia oferecer para apoiar melhor as famílias e o desenvolvimento das crianças, um dos respondentes expressou sua preocupação com a falta de profissionais especializados em escolas regulares para atender crianças com dificuldades. Relatou sua experiência negativa com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), enfatizando a necessidade de reuniões trimestrais para discutir estratégias e adaptações necessárias para reduzir os atrasos pedagógicos enfrentados pelas crianças.

Em conclusão, os dados coletados revelam uma percepção positiva geral sobre a comunicação e o acolhimento da escola pelos pais; no entanto, também evidenciam áreas que necessitam de atenção e aprimoramento. A implementação de estratégias voltadas para aumentar o envolvimento dos pais nas decisões escolares e garantir uma comunicação mais eficaz pode resultar em um ambiente escolar mais colaborativo e inclusivo. Dessa forma, a escola poderá fortalecer sua relação com os responsáveis e proporcionar um suporte mais abrangente às necessidades dos alunos e suas famílias. O PDI que poderia ser um instrumento de apoio na relação família-escola se revelou mais um desafio. Esse instrumento , deveria facilitar a comunicação e o envolvimento dos pais nas decisões que impactam diretamente a educação de seus filhos. No entanto, a realidade observada revela que, em vez de atuar como um facilitador, o PDI se tornou mais um desafio. Isso pode ocorrer por várias razões. Primeiramente, a falta de clareza nas diretrizes do PDI pode levar à confusão entre os responsáveis sobre o papel que devem desempenhar. Quando os pais não compreendem plenamente as metas e objetivos do PDI, sua participação se torna limitada e ineficaz. Além disso, a ausência de canais de comunicação adequados para

discutir o PDI pode afastar os pais, fazendo com que se sintam desinformados e desconectados da vida escolar.

Outra questão relevante é que a implementação do PDI pode demandar um tempo e um esforço consideráveis tanto dos educadores quanto dos pais. Se a escola não fornecer suporte adequado ou estratégias claras para engajar as famílias nesse processo, é provável que muitos pais se sintam desmotivados ou incapazes de contribuir efetivamente.

Portanto, é crucial que as instituições educacionais reavaliem como estão utilizando o PDI. Para que ele cumpra sua função como um verdadeiro elo entre família e escola, é necessário promover uma comunicação transparente sobre suas diretrizes e objetivos, além de criar espaços para o diálogo e a colaboração. A inclusão dos pais na elaboração e na revisão do PDI pode ser uma estratégia eficaz para garantir que suas vozes sejam ouvidas e suas preocupações consideradas. Assim, ao transformar o PDI em uma ferramenta realmente colaborativa, a escola poderá não apenas fortalecer sua relação com os responsáveis, mas também criar um ambiente mais propício ao aprendizado dos alunos.

5.2 Acolhimento de Famílias de Alunos com Deficiência: Percepções e Desafios na Rede Municipal de Ensino

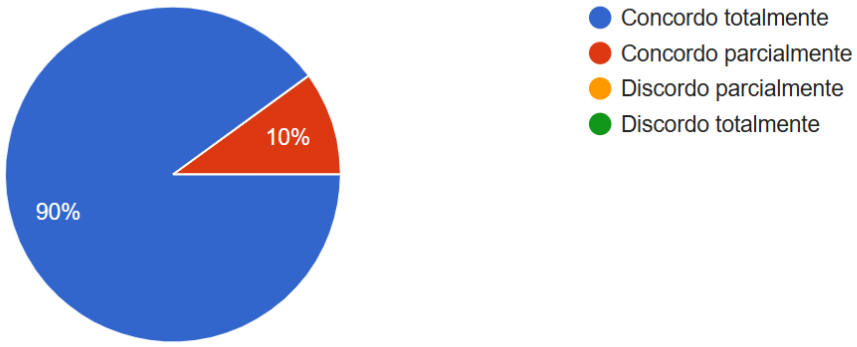
Este estudo investiga a receptividade das famílias de alunos com deficiência nas escolas da rede municipal, com base nas percepções de sete professores. A pesquisa revela tanto as boas práticas quanto os desafios enfrentados no acolhimento, destacando a necessidade de capacitação contínua e melhorias na comunicação entre escola e família.

A inclusão de crianças com deficiência nas escolas exige não apenas adaptações curriculares e metodológicas, mas também um acolhimento efetivo das famílias. O envolvimento dos pais é fundamental para o sucesso do processo educativo e para a aceitação das particularidades dos alunos. Além da percepção das famílias dos estudantes com deficiência, este estudo buscou entender também como os professores percebem a receptividade dos pais e quais melhorias podem ser implementadas nesse processo.

Nesta etapa, a pesquisa foi realizada com sete professores da rede municipal, utilizando uma abordagem qualitativa com a quantificação das respostas. Os dados foram coletados por meio de questionários que continham um total de dez perguntas. Dentre essas, uma era uma pergunta aberta, permitindo respostas mais elaboradas. As perguntas abordavam aspectos relacionados ao acolhimento da escola, à participação dos pais nas atividades escolares e à formação dos educadores. Todos os docentes afirmaram que já trabalharam com crianças que apresentam algum tipo de deficiência em suas salas de aula.

Dos professores entrevistados, 90% dos entrevistados concordam totalmente com a afirmação de que a escola tem um papel essencial no acolhimento das famílias de alunos com deficiência. Apenas 10% concordam parcialmente. Não há registros de discordância parcial ou total.

Gráfico 1: A escola tem um papel essencial no acolhimento das famílias de alunos com deficiência.

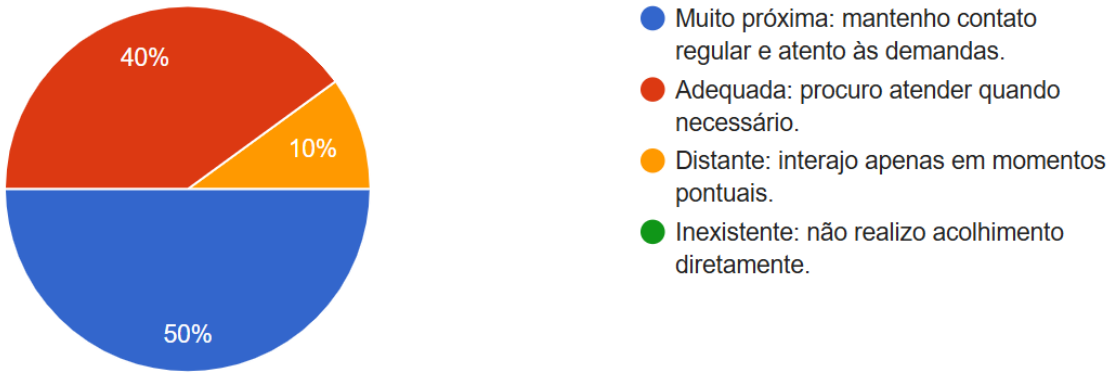


Fonte: Produção da autora

A abordagem dos professores ao acolher os pais de alunos com deficiência varia significativamente. Apenas 10% dos docentes se veem como distantes, interagindo com as famílias apenas em ocasiões específicas, o que pode limitar a construção de um relacionamento mais sólido. Em contrapartida, 40% consideram sua abordagem adequada, esforçando-se para atender às necessidades dos pais quando necessário, mas sem um contato mais frequente. A maior parte, 50% dos professores, se classifica como muito próxima, mantendo um contato regular e demonstrando atenção às demandas das famílias, o que é fundamental para um acolhimento eficaz e para promover um ambiente inclusivo na escola. Essa diversidade nas abordagens

destaca a importância de estratégias de formação que incentivem uma interação mais próxima entre educadores e famílias.

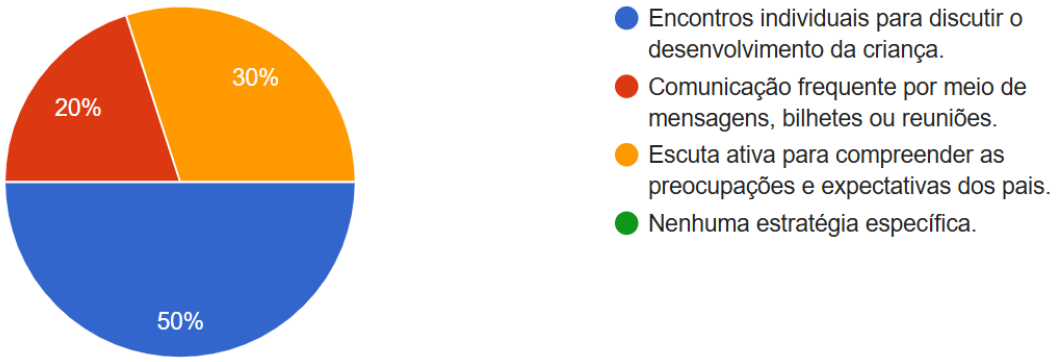
Gráfico 2: Abordagem do docente no acolhimento das famílias atípicas



Fonte: Produção da autora

Ao serem questionados sobre as estratégias de acolhimento dos pais de alunos com deficiência, destacando que 50% deles valorizam encontros individuais, que permitem discussões personalizadas sobre o desenvolvimento das crianças. Além disso, 30% enfatizam a importância da comunicação frequente, que mantém as famílias informadas e envolvidas, enquanto 20% apontam a escuta ativa como essencial para construir uma relação de confiança. Notavelmente, nenhum pai relatou a ausência de estratégias, indicando que todas as abordagens implementadas foram reconhecidas como eficazes. Assim, a combinação dessas práticas contribui significativamente para o sucesso educacional e o bem-estar dos alunos.

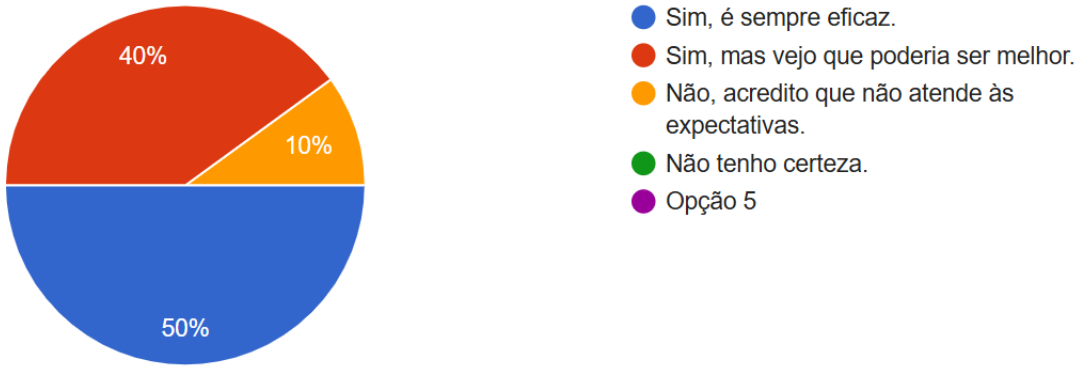
Gráfico 3: Estratégias de acolhimento dos pais de alunos com deficiência.



Fonte: Produção da autora

A percepção dos professores sobre o acolhimento oferecido aos pais de alunos com deficiência revela um panorama majoritariamente positivo, mas com pontos que merecem atenção. De acordo com os dados levantados, 50% dos docentes consideram esse acolhimento sempre eficaz, o que reflete confiança nas estratégias utilizadas pelas instituições escolares. No entanto, 40% dos professores acreditam que, apesar de ser bom, o acolhimento ainda pode ser aprimorado, evidenciando a existência de lacunas que requerem desenvolvimento contínuo. Já 10% demonstram insatisfação, apontando que as ações adotadas não atendem às expectativas, o que sinaliza a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre os fatores que contribuem para essa avaliação negativa. Diante desse cenário, torna-se fundamental não apenas valorizar os avanços já alcançados, mas também investir em práticas mais inclusivas e eficazes, fortalecendo a parceria entre escola e família e promovendo um ambiente mais acolhedor e colaborativo.

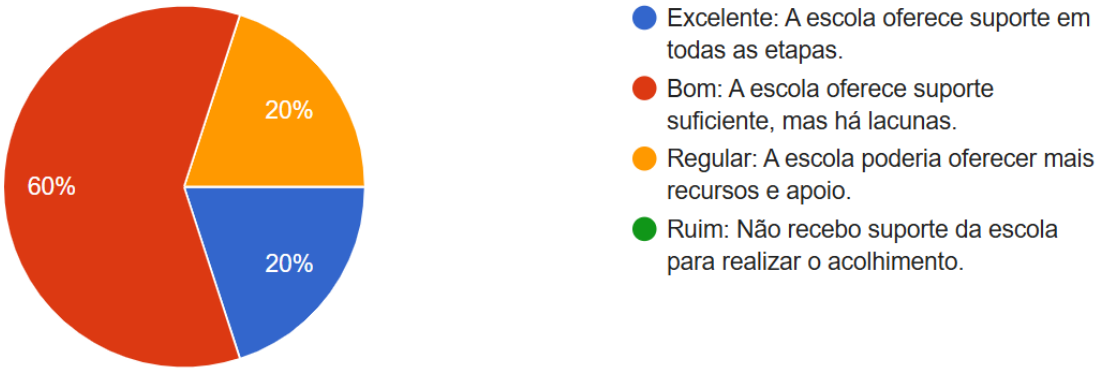
Gráfico 4: Autoavaliação do docente sobre o seu acolhimento as famílias atípicas.



Fonte: Produção da autora

Dos professores entrevistados, 60% consideraram o apoio da escola ao acolhimento como "bom, mas com lacunas", enquanto 20% avaliaram como "regular" e 20% como "excelente". Esses resultados indicam um reconhecimento do esforço institucional, mas também apontam a necessidade de melhorias nas práticas de acolhimento.

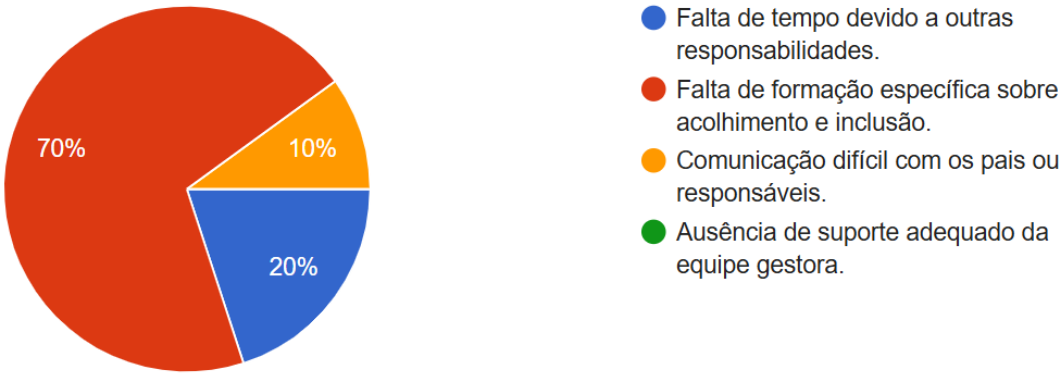
Gráfico 5:Apoio da escola ao acolhimento das famílias



Fonte: Produção da autora

A principal barreira para o acolhimento efetivo dos pais de alunos com deficiência é a falta de formação específica dos docentes, apontada por 70% dos professores. Além disso, 20% mencionam a falta de tempo como um obstáculo, enquanto 10% destacam dificuldades de comunicação com os pais. Essas questões evidenciam a necessidade urgente de capacitação profissional em inclusão, gerenciamento eficiente do tempo escolar e aprimoramento das habilidades de comunicação. Para melhorar o acolhimento, é essencial focar nessas áreas e garantir que os professores se sintam preparados para atender às necessidades das famílias.

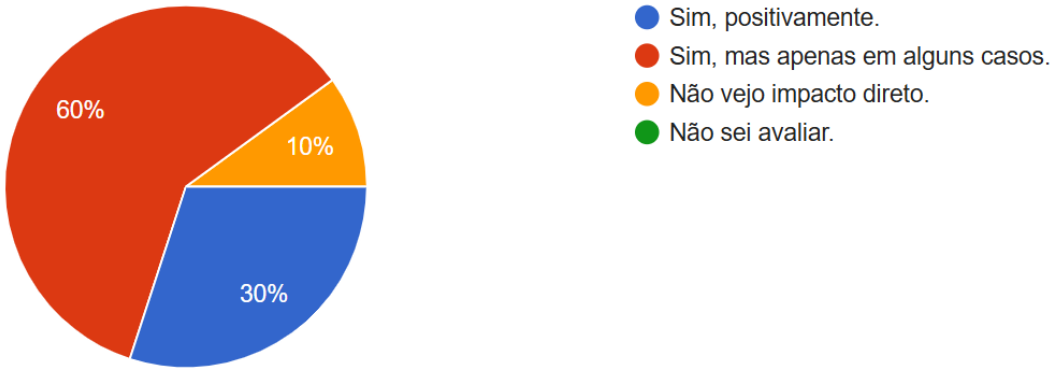
Gráfico 6: Barreiras que dificultam o acolhimento aos pais de alunos com deficiência.



Fonte: Produção da autora

Para 60% dos educadores, o acolhimento influencia as atitudes dos pais em relação à escola, embora essa influência seja percebida de maneira variável. Enquanto 30% acreditam que o acolhimento tem um impacto positivo, 10% não notaram qualquer efeito significativo. Esta percepção sugere que o acolhimento pode ser um fator determinante para o envolvimento familiar, mas não atua isoladamente.

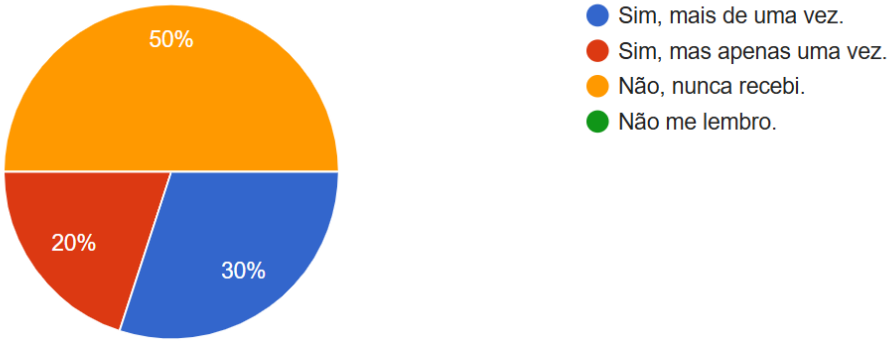
Gráfico 7: Quanto o acolhimento influência nas atitudes dos pais em relação à escola



Fonte: Produção da autora

Em relação à formação recebida, 50% dos professores afirmaram que nunca receberam formação sobre como acolher famílias de alunos com deficiência, enquanto 20% participaram de capacitação apenas uma vez e 30% receberam formação mais de uma vez. Essa ausência de capacitação para metade dos docentes é preocupante, pois pode impactar negativamente a qualidade do acolhimento e da inclusão. Portanto, é crucial que as instituições de ensino invistam em programas de formação contínua para garantir que todos os professores estejam preparados para atender às necessidades dessas famílias de forma eficaz.

Gráfico 8: Capacitação ou formação específica sobre como acolher.



Fonte: Produção da autora

Os resultados desta pesquisa destacam a complexidade do acolhimento das famílias na educação inclusiva. Embora muitos pais sejam bem recebidos nas escolas, há resistência em alguns casos, especialmente quando se trata da aceitação da deficiência. Essa resistência pode ser mitigada por meio de um diálogo aberto e contínuo entre escola e família, além de encontros regulares que promovam essa interação.

As reuniões escolares realizadas em horários inconvenientes também foram identificadas como um obstáculo à participação das famílias. A proposta de encontros semestrais entre famílias e equipe escolar pode facilitar essa comunicação e fortalecer os laços entre todos os envolvidos no processo educativo.

O acolhimento das famílias é um processo essencial que requer esforços colaborativos entre escola e família. A pesquisa evidencia a necessidade urgente de capacitação contínua para os educadores, bem como melhorias na comunicação e na gestão do tempo nas instituições escolares. Investir em formação específica sobre acolhimento pode promover um ambiente mais inclusivo e solidificar as relações familiares, contribuindo assim para o sucesso escolar dos alunos com deficiência.

6 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A inclusão de crianças com deficiência no ambiente escolar é um desafio que requer a colaboração de todos os envolvidos: escola, famílias e comunidade. A proposta de intervenção visa criar um folder informativo que sirva como um guia prático para acolher essas famílias, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso.

Objetivos da Intervenção:

- Promover a inclusão de crianças com deficiências na escola.
- Informar e sensibilizar a comunidade escolar sobre as necessidades específicas dessas crianças.
- Estabelecer canais de comunicação eficientes entre a escola e as famílias.
- Promover parcerias entre escolas, profissionais especializados e famílias.
- Capacitar a equipe escolar para atender às necessidades das crianças com deficiências.
- Celebrar as conquistas das crianças, promovendo um ambiente positivo.
- Coletar o retorno das famílias para aprimorar as práticas de acolhimento.

Para alcançar esses objetivos, o folder abordará os serviços oferecidos pela escola, como apoio psicológico, acompanhamento pedagógico e atividades extracurriculares adaptadas. Também destacará os recursos disponíveis, como materiais didáticos inclusivos e tecnologias assistivas, fundamentais para o aprendizado das crianças.

Estratégias de apoio individualizado serão apresentadas, incluindo planos educacionais personalizados que atendam às especificidades de cada aluno. Além disso, serão organizados eventos trimestrais que envolverão a comunidade escolar para celebrar as conquistas das crianças com deficiência e fomentar a interação entre todos os envolvidos.

Reuniões regulares serão promovidas para discutir o progresso das crianças e coletar feedback das famílias, garantindo que suas vozes sejam ouvidas. Um fórum online também será criado para que as famílias possam compartilhar experiências e esclarecer dúvidas.

Essa proposta visa não apenas melhorar a inclusão escolar, mas também desenvolver uma cultura que valorize a diversidade e promova o respeito mútuo entre todos os membros da comunidade escolar.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo este trabalho reafirmando a importância de uma equipe escolar organizada, participativa e verdadeiramente inclusiva, comprometida com uma educação de qualidade e com significado para todos. Mais do que acolher apenas os alunos, é essencial que essa equipe tenha como prioridade o acolhimento às famílias, reconhecendo nelas parceiras fundamentais no processo educativo. Adotar uma filosofia voltada para a dinâmica psicossocial significa também respeitar as identidades, as histórias e as formas de ser e de estar no mundo de cada família, criando um ambiente de confiança, escuta e pertencimento.

Essa missão só se concretiza plenamente quando docentes e demais profissionais da escola assumem, com sensibilidade e compromisso, o papel de estabelecer uma relação próxima e colaborativa com as famílias. Esse acolhimento se torna ainda mais necessário quando nos referimos às famílias atípicas, que enfrentam desafios específicos e que carregam consigo vivências, saberes e percepções fundamentais para a construção de práticas pedagógicas mais humanas, inclusivas e eficazes. Ao abrir espaço para o diálogo e para a escuta ativa, a escola fortalece os vínculos de confiança, amplia a compreensão das necessidades dos estudantes e colabora diretamente para que cada um deles possa crescer com mais segurança, autoestima e alegria.

As famílias, portanto, são peças centrais na trajetória escolar das crianças. Elas contribuem com afetos, valores e experiências que impactam diretamente o bem-estar e o desenvolvimento de seus filhos. Quando se sentem acolhidas, respeitadas e incluídas no cotidiano escolar, essa conexão gera um ambiente mais harmônico e favorece o processo de aprendizagem. Assim, mais do que transmitir conteúdos, a escola precisa cultivar relações humanas significativas, capazes de transformar o espaço educativo em um lugar de convivência, respeito, empatia e crescimento mútuo.

Somente com o comprometimento conjunto de educadores, alunos e suas famílias será possível garantir uma educação verdadeiramente inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade como parte essencial da experiência escolar e da formação cidadã.

REFERÊNCIAS:

AURÉLIO, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira**. Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1976.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil - Ensino Fundamental - Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica; 2017.

BRASIL. Lei nº 8.069/1990 - **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Presidência da República; 1990.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 1989.

SILVA, João; LIMA, Ana Paula. "**A Importância do Acolhimento Familiar na Educação Inclusiva**". Revista Brasileira de Educação, v. 24, n. 3, p. 45-60, 2019.

FERRARI, M. (2010). **Inclusão escolar: desafios e possibilidades**. São Paulo: Editora Moderna.

GARDNER, H. (2011). **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed.

MANTOAN, M. T. E. (2003). **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Editora Moderna.

PESARO, Maria Eugênia. **Práticas Inclusivas: Desafios para a Aprendizagem do Aluno-Sujeito.**

PIMENTA, S., & LIMA, L. (2012). **Formação continuada de professores: desafios contemporâneos.** São Paulo: Cortez.

SASSAKI, R. K. (2009). **Inclusão: construindo uma nova escola**. Rio de Janeiro: WAK Editora.